

756

NIVEL SOCIO-ECONOMICO E CONTEXTO FAMILIAR NOS PROJETOS DE VIDA DE ADOLESCENTES. Fernanda Kerbs, Alberto J.G. Villamarin, Rita Sobreira Lopes. (Departamento de Psicologia, IFCH, UFRGS).

Partindo-se da concepção de que os projetos de vida são construídos socialmente, a partir da interação entre o indivíduo e o contexto das relações pessoais (ex. família) e o contexto cultural mais amplo, este estudo visa analisar as possíveis relações entre os projetos de vida de adolescentes, o contexto familiar e o nível sócio-econômico a que pertencem. Através de entrevistas semi-estruturadas com 16 famílias (pais, mães e filhos adolescentes de ambos os sexos, de 16 e 19 anos de idade), investigou-se questões relacionadas ao trabalho, estudo, profissão, sexualidade e família. Metade das famílias pertencia ao nível sócio-econômico médio e a outra metade ao nível sócio-econômico baixo. As entrevistas estão sendo analisadas através de análise de conteúdo. Serão feitas comparações entre os gêneros, gerações e níveis sócio-econômico.

757

A PERCEPÇÃO DE PAIS E ADOLESCENTES DE DIFERENTES CONTEXTOS CULTURAIS SOBRE A INTERFERÊNCIA DOS PAIS EM SITUAÇÕES DO COTIDIANO. Simone J. Grohs, Cláudia M. Mello, Ana Lúcia Ribeiro, Rita S. Lopes. (Dep. de Psicologia, IFCH, UFRGS).

O presente estudo faz parte de um projeto mais amplo que busca investigar o processo de desenvolvimento da autonomia na adolescência no contexto das relações com os pais e no contexto cultural. Vinte e oito famílias (pais, mães e filhos de 15-16 anos) foram entrevistadas, sendo metade de origem italiana e a outra metade de origem luso-brasileira. Cada membro da família foi solicitado a avaliar algumas situações cotidianas, potencialmente geradoras de conflito, e a indicar em que medida concordava com a interferência dos pais naquelas situações. Foram solicitados também a justificar as suas respostas. Os resultados indicaram poucas discrepâncias entre a visão dos pais e dos filhos, bem como poucas discrepâncias entre as famílias dos dois contextos culturais. Tanto os pais quanto os filhos julgaram que os pais não deveriam interferir em áreas de escolha pessoal e concordaram com a interferência dos pais em questões ligadas à saúde ou com implicações para terceiros. Esses achados indicam que, independentemente da cultura, a percepção de pais e filhos sobre a autoridade dos pais tende a variar em função da situação.